

Fátima + ALTAR DO MUNDO

N.º 10 * * SUPLEMENTO INFORMATIVO * * 1955

PUBLICAÇÃO MENSAL — Director da Obra: DR. JOÃO AMEAL

Prop., Edit. e Admin.: «OCIDENTAL EDITORA» — R. Duque de Loulé, 35 — PORTO

REALEZA DE MARIA

pelo Dr. ALBERTO PINHEIRO TORRES

Mais uma vez tenho o prazer e a felicidade de poder falar de Maria Santíssima, a onnipotência suplicante, Senhora de todos nós, a nossa Mãe.

«Como não hei-de amá-la, se Ela é minha Mãe».

É consolador pronunciar estas palavras de S. Estanislau de Kostha, que tanto gostava de repetir o Santo Padre Cruz, como informa na sua admirável biografia a sua cultíssima autora, a ilustre sr.ª D. Joana Mendes Leal. Maria — nunca é de mais lembrá-lo — é a devoção mais entranhada no povo português; Ela está nos seus lares, onde a entronizam; no nome das suas mulheres — a mulher para ser mulher há-de chamar-se Maria — nas suas canções; nos seus versos, alguns dos quais são maravilhosos, criados pelo génio do seu coração e da sua fé adivinhadora.

A nação portuguesa profundamente mariana, proclama as glórias da que é bendita entre as mulheres, Rainha do Céu e da Terra; é iluminada de luz sobrenatural pelos seus reis, santos, homens de génio, heróis, soldados, navegadores, descobridores e colonizadores, que sempre associaram às suas obras e empresas, o culto de Deus e de sua Mãe, a admirável Mãe do Divino Amor.

Mês de Maio, mês das rosas, mês de Maria: não há templo, não há casa que sinta pulsar o seu coração em unísono com o desta bendita terra de Santa Maria, que não consagre nesse mês de graças e bênçãos uma devoção especial à doce rainha do Céu e da terra.

Perfume das rosas, o celestial aroma da rosa mística!

Em Fátima dois escritores franceses cujo testemunho acabou de ler na excelente revista francesa «Eclesia» observa-se de maneira edificante a devo-

ção dos peregrinos que constituem multidão para com aquela que é a Padroeira e a Rainha de Portugal. Os dois

salvação para o Mundo inteiro.

Pelas estradas que levam à Cova da Iria, corria um rio humano, em oração e repara-



Todo o bom povo da freguesia da Canas de Sabugosa, paróquia do Rev.º Abade António Gonçalves Caminha, contribuiu para a oferta de uma artística coroa de ouro a esta linda imagem da Nossa Senhora da Fátima. A festividade que encheu de alegria a alma do povo daquela risonha localidade realizou-se em 24 de Outubro do ano passado.

admiraram, fortemente impressionados os grupos de penitentes que vinham de longe, descalços, exaustos para dizer o seu amor à Rainha do Céu e da terra, que confiara ao nosso país uma mensagem de

ção. Parecia, dizem, que Portugal inteiro estava aos pés da Virgem, reunindo-se fraternalmente príncipes da terra e os mais humildes filhos do povo.

Pode dizer-se que Portugal inteiro aclama, proclama,



DEPOIMENTOS

As vozes autorizadas dos Prelados Portugueses continuam a fazer-se ouvir e com eloquência desvenecedora.

Damos hoje os notáveis depoimentos que sobre a nossa obra tiveram a amabilidade de nos enviar os Venerandos Arcebispo Primaz e Arcebispo-Bispo de Aveiro:

Agradecemos a atenção de Vossa Excelência e felicitamo-lo pela perfeição e beleza do trabalho, bem como pela transcendência da ideia e do plano concebido em boa hora.

† ANTÓNIO,
ARCEBISPO PRIMAZ

*

Numa carta que escrevi a essa Casa Editorial tive ensejo de exprimir toda a minha admiração e contentamento pelo aparecimento duma publicação de tão vasto alcance religioso e de tão grande perfeição artística. Os números seguintes só têm servido para aumentar o interesse e o regosijo.

† ARCEBISPO-
BISPO DE AVEIRO

celebra e canta a realza de Maria.

Era já antecipadamente, a festa da Realeza da Imaculada Conceição que foi para nós

(Continua na pág. 2)

Testemunhos eloquentes sobre *Fátima — Altar do Mundo*

A projecção da nossa Obra estende-se a toda a parte. Não é apenas no Portugal continental e ultramarino — é em todos os cantos do Orbe. Da correspondência recebida resulta, patentemente, o facto consolador e significativo. O interesse por «Fátima-Altar do Mundo», como documento religioso, histórico, artístico e literário conjuga-se integralmente com a natureza sobrenatural do extraordinário sucesso das Aparições da Cova da Iria e com a influência que ele exerce no Mundo. A Virgem do Rosário, despertando um profundo culto no Mundo Católico, é prova inequívoca do carácter divino do seu aparecimento em Fátima, constituindo por isso duplo motivo para o nosso orgulho de Crenças e de Portugueses.

Damos, sem mais comentários, que não são necessários, dois testemunhos expressivos, na sua simplicidade e na sua eloquência, da curiosidade e do carinho que a nossa «Obra — Fátima — Altar do Mundo» suscita em todos que com ela tomam contacto :

I

«Leio na volta da peregrinação de sete meses pelos sertões do Brasil com a Imagem bendita de Fátima que esteve em regiões até onde o nosso governo ainda não chegou. Encontrei no meu quarto o *mais rico presente de Natal*: «FÁTIMA ALTAR DO MUNDO» — E no meio

de tanta alegria que esta obra genialíssima traz a este pobre peregrino, uma tristeza me não larga: terei eu parte nos *sacrifícios* que esta obra — obra do século, porque ele ou será de Fátima, ou de mais ninguém — impõe ao arrojo dos bandeirantes...

Muito agradeço a gentileza e generosidade em dar tanto lugar de destaque no suplemento n.º 7 à Imagem Peregrina do Brasil para as terras não contempladas pela Peregrinação mundial. Imaginem que o quadro é duma cidade brasileira (Tupã) que conta apenas com 25 anos de vida e já está com 45.000 habitantes, uma igreja católica e 14 templos protestantes! Um único Vigário Católico. Daí o milagre ter atraído a multidão e as conversões continuarem até hoje. Famílias inteiras convertem-se. Os protestantes alarmados inventaram uma «Juventude Apostólica» — Não passaram alguns meses e o presidente converteu-se, dissolvendo-se a nova sociedade. Vou enviar alguns suplementos ao Vigário.

Sou um pobre cãosinho de Fátima, mas tudo o que posso dar, na minha pobreza, hei de oferecer, para que: «FÁTIMA ALTAR DO MUNDO» logre o lugar que merece na literatura deste século, lugar que não pode ser outro senão o primeiro. Em tudo. Os portugueses lançado numa elegância e impecabilidade admiráveis. Nas ilustrações que se não podem admirar a olhos enxutos. A grandiosidade dos acontecimentos de Fátima que já empolgam o mundo inteiro, corresponde a elevada estima de que se faz jús esta obra. É a cabal resposta a todas as literaturas

de cordel que por este Brasil se arrogam o direito das montras e bancas de livros e revistas porque a todas suplanta em arte e elegância. Não há coisas grandes que não sejam simples. E assim como da simplicidade rústica de três zagaletes da serra nasce a grandeza de Fátima, assim da singeleza dos dizeres destes opúsculos nasce a grandiosidade duma obra que faz um século. É o púlpito das praças. Toda a vez que a tomo em minhas mãos sinto um impulso para voar e levar Fátima até os últimos rincões, que a ninguém seja lícito desconhecer que a nossa salvação está posta nas suas mãos. Cresca, floresca, ramifique-se pelos quatro quadrantes para que à sombra das folhas de suas páginas possa a humanidade ressequida descansar dessedentada».

a) *Frei Bernardino de Vilas Boas*

II

«Só a falta de tempo, motivada pela multiplicidade e variedade das minhas ocupações e preocupações

me têm impedido de escrever, como era meu desejo.

Digo, meu desejo, porque não posso nem pode qualquer pessoa de bem, ficar indiferente perante a leitura duma Obra deste vulto — «Fátima — Altar do Mundo».

Agora que me é dado tê-la entre as mãos, posso admirá-la e classificá-la como uma criação genial e felicitá-lo pelo bem que presta ao culto mariano em Portugal, à divulgação da Alma Portuguesa em todo o mundo civilizado (ai de Portugal sem o culto de Maria!...) pelo serviço que presta à História de Portugal e Universal, à Literatura e à Arte.

É uma Obra verdadeiramente monumental!

Faz-nos reviver um passado cheio de glórias; excita-nos a horas de verdadeiro misticismo religioso; mostra aos nossos filhos um património espiritual que nos foi legado e que nós, humildes servos de Deus, grata e religiosamente lhes apontamos como alimento espiritual das suas almas, — é mais uma epopeia a juntar e a confirmar à do Gama, a mostrar ao mundo culto quem somos e para onde vamos.

Quanto a mim farei o que puder.»

a) *José Pinheiro Júnior*

REALEZA DE MARIA

(Continuação da pág. 1)

dogma de fé, muito antes que a Igreja como tal a definisse.

Rainha de Portugal sempre assim foi consagrada e invocada.

Como tal a aclamou o Restaurador renunciando a pôr na cabeça a coroa real, pois que ela pertencia a Nossa Senhora, cuja realza reconhecia. E desde então os reis de Portugal

nunca mais a usaram. A coroa real pertence efectivamente, exclusivamente a Maria e assim é que se sucedem constantemente as festividades da coroação de Nossa Senhora de Fátima. Homenagem piedosa realizada com profundo sentimento de respeito e de amor. O nosso bom povo manifesta a sua confiança na Mãe de mi-

AMIGOS DA NOSSA OBRA



SICAL

O melhor café

P. de D. Filipa de Lencastre, 29
PORTO



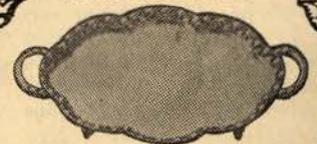
Imagens em Pedra e em Madeira
Aceitam-se encomendas para Portugal e estrangeiro
Manuel S. Nogueira — Escultor
Santa Cruz do Bispo — Matozinhos — Portugal



Este **FORNO** completo de maneira mais simples, o conjunto indispensável a qualquer cozinha.

Prático - Rápido - Económico
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
FABRICA DE PRODUTOS ESTRELA, L.ª
Rua de S. João, 113
Lisboa

SALVAS E TABULEIROS «RENASCIMENTO»



Nova concepção artística de Prata do 1.º título realizada pela MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

sericórdia, cuja coroa real nenhum poder da terra pode destruir, e acolhe-se à sua protecção soberana dela esperando a paz, a única paz justa e perdurável, a paz de Jesus.

Não raro acontece isto que é emocionante e motivo de edificação.

Se a coroa é de ouro o povo entrega para confecção os objectos de ouro e as jóias que possui. Quanta vez são recordações de pessoas queridas, que já morreram, lembranças de factos e datas que, marcam na vida; e tudo isso é sacrificado para, coroando-A, reconhecer e honrar a realeza de Maria. Portugal de Norte a Sul nas suas ilhas e ultramar manifesta dia a dia a sua devoção à Senhora de Fátima; e com a Virgem Peregrina, em cruzada de zelosíssimo apostolado, pondo em evidência o seu sentido universalista tem difundido esse culto por muitos países do estrangeiro onde a Virgem de Fátima e o nome de Portugal se associaram triunfalmente, quase que não há freguesia alguma que não tenha na sua igreja uma imagem da Virgem que apareceu aos pastores na Cova da Iria, mostrando mais uma vez que aos humildes é que confia as mais altas e belas missões. Mas os devotos não se contentam com a imagem, e logo pensam na sua coroação.

Nossa Senhora é Mãe mas é também Rainha, e se como Mãe de Deus merece que até Ela subam as nossas preces mais fervorosas, como Rainha tem direito à coroa; e todos querem que além do seu sentido religioso tenha um carácter artístico e quanto possi-

Os Cirineus de Fátima Altar do Mundo

O monumento literário que é «Fátima-Altar do Mundo» não é fruto apenas daqueles que dirigem a notável publicação, dando-lhe o seu entusiasmo, o seu talento, a sua vasta e preciosa cultura. Sendo os construtores da Obra, e tendo portanto o seu lugar marcado na sua grandeza e expansão espiritual,

vel rico, à altura das possibilidades dos devotos. Recordo o maravilhoso quadro de Velasques que tantas vezes contemplei no museu do Prado: a coroação da Santíssima Virgem.

Foi coroada no Céu; não pode deixar de ser coroada na terra.

Coroa-la é, pois, um dever que é mister ser cumprido com alvoroço. Se como Mãe até Ela sobem as nossas súplicas, como Rainha deve ser alvo das nossas aclamações, que quanto mais vibrantes melhor manifestarão o nosso devido entusiasmo.

São pois dignas de louvar as freguesias onde essa coroação foi já levada a efeito, e é de esperar que aquelas que ainda o não fizeram, em breve proclamem, coroando-A, a realeza de Maria.

Ela é como diz Pio XII na proclamação litúrgica da realeza de Maria, Rainha mais que nenhuma outra pela elevação da sua alma e excelência dos dons divinos.

Aclamê-mo-la Senhora e Rainha; Senhora nossa, Rainha do Céu e da Terra.

outros colaboradores, não menos importantes, no âmbito que ocupam, contribuem por igual modo para o seu êxito e para a sua finalidade. Estão neste caso os nossos fornecedores de papel, de gravuras, de trabalhos tipográficos, pelas facilidades que nos concedem, reveladoras da mais admirável boa-vontade, bem como todos os nossos amigos — e muito são — que contribuem para o nosso trabalho, ajudando o empreendimento que merece, na realidade, carinho e generosidade sem as quais os encargos da «Occidental Editora» seriam ainda mais gravosos do que são. Felizmente que a nossa tarefa é excelentemente compreendida, não nos faltando encorajamentos e palavras de estímulo das mais representativas entidades, destacando-se as que são firmadas por altas figuras eclesiásticas, palavras essas que nos dão forças para prosseguirmos até final na iniciativa de levarmos avante a magnífica obra que é «Fátima-Altar do Mundo», publicação de singular relevo espiritual que honra a Catholicidade da Nação Portuguesa, assinalando em letras de ouro uma época de rejuvenescimento de fé nas excelsas virtudes de Nossa Senhora.

É justo também recordar com louvor o esforço e solidariedade dos nossos queridos assinantes e de todos os que, integrados na superior finalidade da Obra, se empenham na divulgação dela, dedicando-se à tarefa de angariação e conquistando-nos novos leitores.

Graças a essa acção, chegamos diariamente novas notas

com assinaturas. Se este facto demonstra interesse em possuir uma publicação que se creditou pelos seus incontestáveis méritos, elevando os sentimentos e o gosto de quem a assina, por outro lado revela a grandeza espiritual que a distingue — e que faz dela uma Obra incomparável, com um aurifugente sentido espiritual. Agradecendo penhoradamente, a todos que conosco estão nesta árdua mas gloriosa missão a que nos devotamos, damos hoje, e a seguir, uma lista de novos assinantes.

Fundação da Casa de Bragança, Lisboa.
D. Maria Hirédia, Lisboa.
D. Maria Alice Gyrão Calheiros B. Moniz, Lisboa.
Araldo Schulz, Lisboa.
Eng. Fernando Q. Rodrigues, Lisboa.
José Elísio Gonçalves Lauro, Lisboa.
Maxime Vaultier, Lisboa.
D. Maria da Luz de Deus R. P. de Carvalho, Lisboa.
Dr. José de Meneses, Lisboa.
Rafael Monjardino, Lisboa.
Morais Cabral, Lisboa.
D. Gervásia da Encarnação Candeias, Lisboa.
D. Maria Isabel dos Santos Conceição, Rio de Mouro — Linha de Sintra.
Rafael Henriques Ludovice, Lisboa.
D. Diogo José de Mello, Lisboa.
Salviano Betencourt Pinto, Coimbra.
D. Evangelina Correia de Sousa, Coimbra.
D. Olinda Augusta Pereira Amaral, Lisboa.
D. Nazaré Infanta da Câmara, Lisboa.
D. Maria Manuel Pinto Gouveia, Lisboa.
Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, Lisboa.
Henrique Gomes da Silva, Lisboa.
João Alberto Serra Fernandes da Costa, Lisboa.
Eduardo Madail, Lisboa.
Luís Eduardo Viana Vilela, Lisboa.
Dr. António Moreno da Fonseca, Lisboa.
Manuel Maria de Matos, Lisboa.
D. Hedwiges Amália de Castro L. Santos, Lisboa.
Fernando Mata, Lisboa.

(Continua no número seguinte)

AMIGOS DA NOSSA OBRA



Litografia
Nacional
Porto

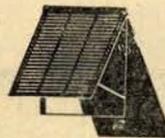
IMPRESSOS EM TODOS OS GÉNEROS



Cruz, Sousa & Barbosa, Lda.

PAPEIS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

R. de Sto. António, 165 — PORTO



SOLCRIS

... É UM ESTORE

RUA JOSÉ FALCÃO, 61

TELEF.: 25150, 25151, 60112

TELEG. SOLCRIS — PORTO

LIVRARIA

TAVARES MARTINS

UMA CASA QUE PODERÁ
NÃO TER TODOS OS LIVROS
MAS QUE TEM SEMPRE
OS MELHORES LIVROS.

Rua dos Clérigos, 12

Telef. 23459

PORTO

A obra da Junta da Acção Social da Diocese de LEIRIA

Fundada há três anos, a Junta de Acção Social da Diocese de Leiria tem já uma obra que a justifica e que enobrece as finalidades que a inspiram.

Com estatutos aprovados oficialmente, os fins principais da Junta consistem essencialmente em incitar os católicos de qualquer condição à prática de obras de misericórdia e caridade cristã; a promover a fundação e organização de obras de assistência moral e material e de serviço social, que sejam considerados necessários e que ofereçam razoáveis condições de vida; a amparar e ajudar essas obras e todas as que, similantemente, e de formação católica, assim o desejem, para o eficiente desenvolvimento e aperfeiçoamento dos serviços que prestam; a fomentar a preparação de pessoal directivos e administrativo que possa assegurar o bom funcionamento das obras; unidade de acção e orientação e perfeito entendimento entre as obras já existentes e que venham a fundar-se; e finalmente, promover a criação de obras de assistência de feição interparroquial ou diocesana que forem consideradas úteis ou necessárias.

Como se vê, estas proposições assinalam um programa de ampla visão moral para cuja realização é indispensável uma tenacidade extraordinária, qualidades de trabalho positivas, devoção total aos princípios cristãos de caridade e amor ao próximo, em suma fé intensa e confiança absoluta no auxílio de Deus.

A Junta é constituída por sócios de várias categorias, assim discriminadas: — activos, contribuintes, benfeitores e honorários, e os fundos com que actua e desenvolve a sua acção são provenientes das cotas dos sócios, donativos eventuais, produtos de festas, doações, heranças, legados e pequenos contributos de cada beneficiado.

No decurso da sua existência, relativamente curta, as iniciativas e realizações da Junta afirmaram-se duma maneira admirável, pois além de outras actividades regulares mantem, em muitas freguesias rurais, cursos para donas de casa, que têm dado óptimo resultado.

Na prática das suas nobilíssimas finalidades, há porém uma obra que se distingue e se impõe pela sua singular e vultuosa importância social e espiritual, e que até sob o ponto de vista económico representa uma preocupação premente e arriscada para a Junta e para os seus esforçados dirigentes.

Com efeito, é preciso dizer-se que o organismo em questão, atento às suas responsabilidades e aos princípios que o informam, estabeleceu na Foz do Arelho, praia encantadora situada a 10 quilómetros das Caldas da Rainha, uma «Colónia Balnear Infantil Marechal Carmona», alugando as respectivas instalações à F.N.A.T., e na qual, tem estacionado, na época própria, de 1952 até agora, 1.500 crianças em cada ano, ou sejam 4.500.

É interessante sublinhar alguns pormenores respeitantes ao funcionamento desta formosa iniciativa.

A petizada disfruta na Colónia as melhores condições de comodidade, num ambiente alegre e salutar quer no aspecto físico quer no aspecto económico. Procura-se essencialmente prover à saúde dos colonos, sem descuidar a formação moral dos seus espíritos infantis. Os organizadores da Obra têm principalmente em vista, velando pelos cuidados do corpo, a formação das almas. Num clima propício e salutar, e num convívio que pode considerar-se familiar, a estadia de 20 dias na Colónia dá às crianças uma força retemperadora e indispensável para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento espiritual. Trabalham na Colónia, velando pelas crianças, vigilantes dedicadas à obra da Junta, que oferecem preciosamente a sua colaboração, e que, pertencendo a camadas representativas da sociedade, se têm mostrado dignas do esforço que se lhes pede — e que não é pequeno.

Cada vigilante toma a seu cargo 25 e 30 colonos, cumprindo-lhes dispensar-lhes todos os cuidados que as crianças exigem.

O regime da Colónia é o mais satisfatório possível. Depois do pequeno almoço que é precedido de cuidados higiénicos, a petizada segue para a praia onde se conserva até ao meio dia. Vem depois o almoço, a oração da praxe, o descanso, a merenda ao meio da tarde, as distrações da praia até às 19 horas, o jantar e finalmente o repouso, às 22 horas. Há por vezes passagem de filmes morais e religiosos no ginásio

da Colónia, que a petizada aprecia com deleite. A alimentação é óptima e os colonos fazem-lhe as melhores honras — comendo com óptimo apetite.

É como se vê, uma verdadeira obra social, esta que a Junta Diocesana da Acção Social de Leiria realiza — para maior glória de Deus. Evidentemente que não se trata dum trabalho fácil. O fundador da Obra e seu Assistente Eclesiástico, o rev. Cônego dr. José Galamba de Oliveira, é um espírito brilhante, mas é também um sacerdote da mais alta compreensão cristã, com qualidades de trabalho invulgaríssimas e cujo zelo apostólico não conhece dificuldades. Para a frente e sempre por bom caminho. Aquele que o Cônego Galamba escolheu é o mais difícil, pela preocupação a que obriga, mas é também o mais glorioso — por que vive em alto grau os princípios de caridade e de amor ao próximo. Daí o prestígio alcançado pela Junta de Acção Social da Diocese de Leiria — e a simpatia que o organismo suscita em todos os que, generosamente, lhe dão o seu entusiasmo e o seu concurso.

A obra que a Junta ergueu e mantém na Foz do Arelho creditou-lhe a maior gratidão e a mais justificada solidariedade. Importa fortificá-la com auxílios oportunos e eficazes. Essa cooperação, precisa e indispensável, há-de vir, tem-se verificado por acrescentamento, por protecção providencial.

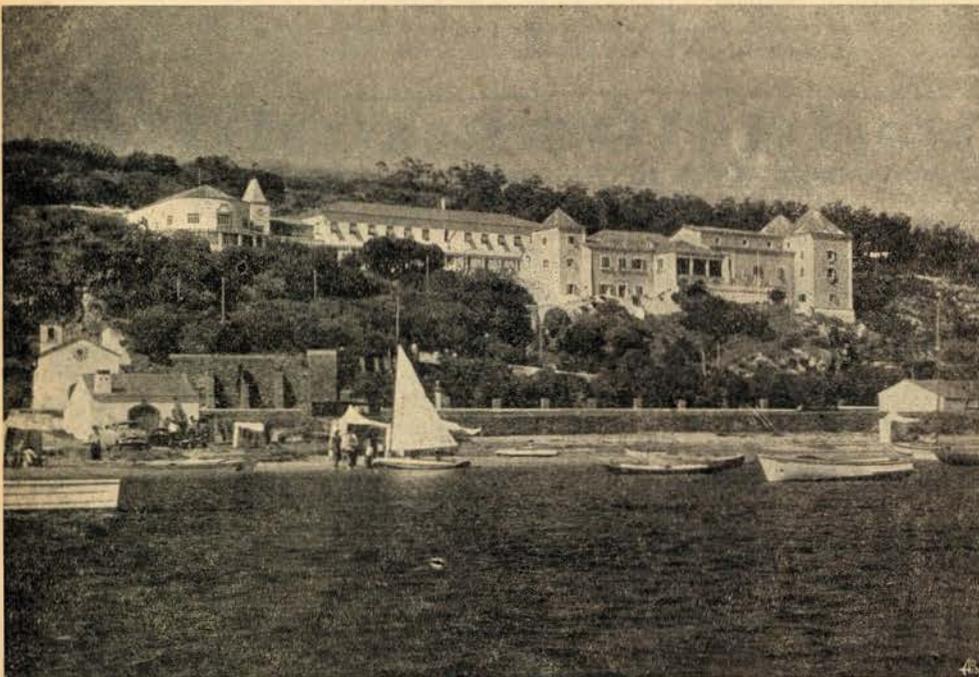
É justíssimo que assinalemos aqui, como complemento deste artigo, os nomes dos respeitáveis sacerdotes que têm dirigido a «Colónia Balnear Infantil Marechal Carmona», da Foz do Arelho, nos três últimos anos do seu funcionamento.

1952 — Cônegos Drs. José Galamba de Oliveira, Manuel Lopes Perdigão, Aurélio Galamba de Oliveira, dr. Américo Henrique e padre Manuel da Silva Gaspar.

1953 — Cônegos Drs. José Galamba de Oliveira, Manuel Lopes Perdigão, Aurélio Galamba de Oliveira e padre Manuel da Silva Gaspar.

1954 — Cônegos Drs. José e Aurélio Galamba de Oliveira e padre Manuel da Silva Gaspar.

Embora concisamente, cremos ter traçado a pequena mas edificante história de uma instituição que, fundada para servir Deus, tem dignificado a missão que se propõe, pelas realizações excelentes que vem mantendo, e entre as quais a da «Colónia Balnear Infantil Marechal Carmona», da Foz do Arelho é incontestavelmente da maior utilidade nos domínios sociais, pela chama espiritual que a alimenta e que lhe dá um fulgor inconfundível. Não foi o sublime Nazareno que disse: Deixai vir a mim os pequeninos?



FOZ DO ARELHO: Edifício onde está instalada a «Colónia Balnear Infantil Marechal Carmona»